

Um dos problemas de gestão, particularmente grave no caso das organizações de Igreja, é a questão do poder. O sétimo capítulo trata do assunto sob o ângulo do fascínio que exerce o poder, especialmente religioso, e mostra a necessidade de se adotar um procedimento de serviço, inspirado em Jesus de Nazaré.

No capítulo final, sugere algumas orientações para as organizações que se propõem a realizar mudanças, em vista de uma gestão mais profissional, sintonizada com a espiritualidade, seguindo os oito passos propostos por John Kotter: estabelecer prioridades, criar uma equipe capaz, desenvolver uma visão estratégica e ser capaz de comunicá-la a toda a equipe. Em seguida, fortificar as bases, realizar e divulgar objetivos a curto prazo que vão sendo conquistados, de forma a ir consolidando os ganhos e as mudanças, sem deixar de preparar lideranças.

A experiência do autor, a clareza da análise e a sabedoria das orientações sugeridas tornam a obra indispensável aos que querem iniciar-se ou compreender melhor os referenciais que intervêm na administração, em especial, das obras de beneficência.

(Resenhado por: Ir. Vera Ivanise Bombonato, FSP - ETAP)

## Adiestrar la libertad.

GONZALEZ FAUS S.J., José Ignacio. *Meditaciones de los Ejercicios de San Ignacio*. Sal Terrae. Santander, España, 2007.

El autor no necesita presentación para quienes viven ávidos/as de conocer las nuevas maneras de hacer una lectura de la vida cristiana y especialmente de la Vida Religiosa. Es profesor emérito de la Facultad de Teología de Cataluña, y de Antropología Teológica en la Universidad Centroamericana (UCA) de El Salvador. Actualmente es responsable del “Centro Cristianismo y Justicia” en Barcelona.



Pretende ayudar al ejercitante al encuentro profundo con Cristo, que sólo es posible desde la maduración de la libertad. Los Ejercicios de San Ignacio son “para ordenar la vida sin determinarse por afección ninguna desordenada”. Pero sabemos que todos tenemos “afectos” que nos esclavizan y es necesario conquistar la verdadera libertad, objetivo de este libro.

El contexto son los Ejercicios que González Faus propuso a sus hermanos Jesuitas en Raymat (Lleida) y que un Padre grabó, solicitándole al autor que los publicara. Por eso, cuando uno lee este libro apasionante, no encuentra la disciplina a veces rígida de un libro de teología, sino un texto muy directo, con la amenidad propia de una charla, no de un escrito.

Sigue el esquema de los Ejercicios: principio y fundamento: el mal y la misericordia; cauces de la misericordia; el precio de la misericordia; la misericordia: luz, esperanza y consuelo. La Segunda Parte, como apéndices, trata de la oración, la mortificación, el discernimiento de espíritus, la opción por la misericordia y lucha por la justicia, el autoengaño: banderas y binarios, los tres grados de libertad, las reglas para ordenarse en el consumir y para sentir con la Iglesia. Es una ayuda para quienes acompañan Ejercicios Ignacianos.

(Reseñado por: Hna. Josefina Castillo, ACI)

## Aonde o Senhor nos levar: Vida Consagrada: tendências e perspectivas.



PRADO, Fernando (Org). *Aonde o Senhor nos levar: Vida Consagrada: tendências e perspectivas*, Paulinas, São Paulo, 2006, 235 págs.

Nos últimos anos a Vida Religiosa passou por um deslocamento demográfico: cresce no Sul e diminui no Norte; envelhece no Norte e é muito jovem no Sul.

Há, no entanto, um dado subjetivo, que talvez seja mais significativo: pela primeira vez a VR começa a partir das diversas realidades geográficas, sociais e culturais onde está presente. Agora a VR começa a ser católica e não mais eurocêntrica. Ela ganha características próprias em cada região da humanidade. E, junto com as características, vem os desafios específicos a cada situação.

“Oferecer uma visão atual de como a vida consagrada vive e sonha seu futuro nas diferentes latitudes do planeta” é o objetivo deste livro. De forma sucinta, profunda e atual, teólogos/as descrevem a situação e, a partir dela, as tendências e perspectivas de futuro da VR em cada área geográfica.

Em meio à variedade de análises, há uma constatação comum: o futuro da VR se decide no encontro com os pobres, sejam as minorias marginalizadas dos países ricos ou as grandes maiorias excluídas do desenvolvimento da América Latina, Ásia e África.

Em cada lugar, no entanto, fatores históricos, culturais e eclesiais fazem com que esse encontro ganhe contornos e cores específicas que fazem e farão a catolicidade do futuro da VR. Futuro que depende destes encontros e fatores, mas, sobretudo, da ação daquele que conduz a VR: o Espírito do Senhor.